

## Recursos Educacionais Abertos em bibliotecas universitárias brasileiras: explorando ações e tendências

---

Sonia Cruz–Riascos

Universidade Federal de Pernambuco – bolsista PDJ CNPq

[sonia.cruzriascos@gmail.com](mailto:sonia.cruzriascos@gmail.com)

Laura Vilela Rodrigues Rezende

Universidade Federal de Goiás – FAPEG

[lauravil@gmail.com](mailto:lauravil@gmail.com)

Werônica Yamacyra Cordeiro

Universidade Federal de Goiás

[veronicabiblio@gmail.com](mailto:veronicabiblio@gmail.com)

\*Pesquisa apoiada pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Brasil; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (FAPEG); Universidade Federal de Pernambuco; Universidade Federal de Goiás.

### Introdução

Este artigo trata da relevância da preservação digital no âmbito das bibliotecas em Universidades Federais Brasileiras, particularmente sobre a implantação de repositórios direcionados para os objetos digitais.

A Iniciativa de Conteúdo Aberto, mais conhecida como Recursos Educacionais Abertos (REA), teve sua primeira definição propaganda pela *The William and Flora Hewlett Foundation*: «são recursos de ensino, aprendizagem e pesquisa de domínio público ou que tenham sido liberados sob licença de propriedade intelectual e permitam sua livre utilização, adaptação e redirecionamento por terceiros [...]» (WILLIAM, 2002, p. 1).

Ao compreender o conceito de educação aberta como o ato de disponibilizar o livre acesso ao aprendizado por meio de tecnologias de informação e comunicação de forma

gratuita, a facilitação ao acesso dos conteúdos, e a interação entre docentes, discentes, bibliotecários, e outros interessados do ambiente acadêmico e da comunidade aos temas ofertados, justifica-se a divulgação do uso de recursos educacionais abertos.

A variedade de programas sobre REA tem possibilitado o compartilhamento gratuito por parte de diversas instituições e universidades, de suas produções, no ciberespaço, propiciando a multiplicação de usuários virtuais.

Ressalta-se a explicação de Arimoto e Barbosa (2012) quanto ao escopo dos REA que engloba: *recursos de aprendizagem*, como materiais didáticos e módulos educacionais, *ferramentas*, que incluem os sistemas de apoio ao desenvolvimento, ao reuso e à entrega de conteúdos de aprendizagem e, *os recursos de implementação*, como as licenças de propriedade intelectual para promover a publicação aberta, o reuso e a disseminação dos conteúdos educacionais.

Transformações na área do ensino universitário brasileiro, incluindo alterações no escopo acadêmico, tecnológico e sistemático, trouxeram diretrizes importantes para o desenvolvimento e a inovação, a fim de facilitar a divulgação e a utilização da produção científica ao nível internacional, como também para lograr a preservação da documentos digitais. Entretanto, a preocupação recai sobre o âmbito da preservação de objetos digitais, visto que, em geral, as Universidades Federais Brasileiras já tem desenvolvido ações para a implementação de repositórios institucionais direcionados especificamente para a produção científica. As bibliotecas universitárias tem papel fundamental no planejamento e na implementação dessas ferramentas de preservação científica e didático-pedagógica.

## Objetivos

Pretende-se conhecer o estado atual de atividades realizadas e as tendências das bibliotecas universitárias no âmbito da preservação digital e da disponibilização de REA.

## Metodologia

Trata-se de pesquisa exploratória e de cunho investigativo. Realizou-se levantamento de dados sobre Repositórios Digitais (RD) nos *websites* da amostra que contemplou bibliotecas de universidades públicas federais brasileiras, com foco para REA.

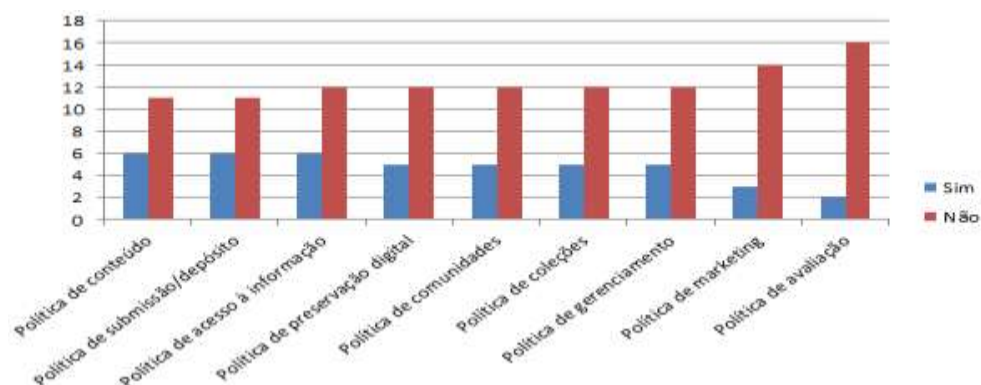
De sessenta e três (63) universidades, quarenta e nove (49) indicam possuir algum tipo de repositório institucional. Em segundo momento, encaminhou-se questionário eletrônico para as bibliotecas, e foi obtido o retorno de trinta e oito por cento (38%).

## Resultados e discussão

Dos (38%) respondentes, seis (06) informaram que atividades relativas ao repositório não se aplicam à respectiva biblioteca; salienta-se que os responsáveis pelos repositórios são bibliotecários.

A maioria dos RD indicou atividades iniciadas nos últimos três anos, bem como a experiência dos bibliotecários com esse trabalho. Mas, sua atuação com REA ocorre há menos de um ano.

Sobre diretrizes que fundamentam a política de acesso aberto, destacaram: comunicação científica (35%); conteúdos temáticos e custódia (17%); curadoria digital (11%), porém em relação aos recursos de aprendizagem, o item “não tem importância” para suas políticas totalizou 17% (Gráfico 1).



**Gráfico 1**

Diretrizes que fundamentam a política de Acesso Aberto.

Fonte: Dados da pesquisa.

Sobre aspectos incluídos na Política de Acesso Aberto (Gráfico 2), a maioria indicou ainda não possuir políticas definidas. Aquelas contempladas apresentam: políticas específicas para conteúdo, submissão/depósito e acesso a informação (35%); preservação digital, comunidades, coleções e gerenciamento (29%); marketing (17%) e avaliação (11%). Justificou-se não haver uma política de acesso aberto pelo fato da existência de uma política institucional de informação sem indicação ainda para o tema do repositório.

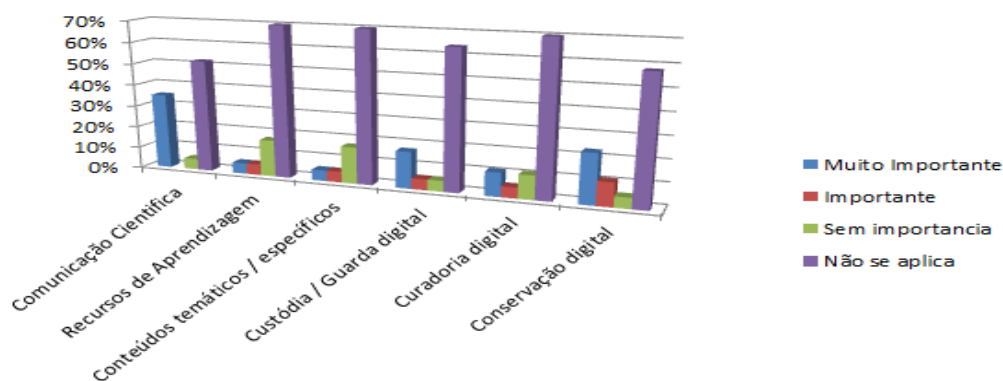


Gráfico 2

Aspectos incluídos na política de Acesso Aberto.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos tipos de repositórios, encontram-se em fase de “planejamento e/ou elaboração” os repositórios: temático, educacional, de objetos de aprendizagem e web de objetos de aprendizagem. Na fase de “teste”: RD, temático e educacional aberto; e para “lançamento”: RD e repositório de REA.

Indicado como *software* utilizado no repositório: o *Dspace*<sup>1</sup>, que também foi apontado pela maioria das Instituições como aquele utilizado para a alimentação do diretório internacional de repositórios de acesso aberto: *OpenDoar*<sup>2</sup>.

Sobre os processos de alimentação do repositório, “o próprio autor” procede nas etapas de criação e tratamento de objetos digitais (20%); os “bibliotecários”, respondem pela criação, tratamento e arquivamento (22%), já os tecnólogos de informática operam na criação e arquivamento (07%); os técnicos administrativos, bem como estagiários de biblioteconomia atuam com criação, tratamento e arquivamento (07%).

Para a remixagem dos conteúdos REA, destacam-se: interação entre discentes e docentes, conteúdo e seus pares, dados estatísticos, além de informações e publicações externas. Tópicos como: objetos de aprendizagem, conteúdos educacionais, videoconferências, fóruns e discussões eletrônicas, conhecimentos sobre o aprendizado e sobre as atividades, recursos e atividades educacionais, planejamento e processo educacional não foram contemplados.

Na avaliação dos REA são utilizadas as formas: *peer review*, avaliação individual e avaliação externa. Aspectos considerados para essas avaliações são: didático-pedagógicos que incluem a precisão e a relevância do conteúdo, além dos aspectos técnicos, e dos aspectos legais.

<sup>1</sup> [www.dspace.org](http://www.dspace.org)

<sup>2</sup> [www.opendoar.org](http://www.opendoar.org)

Dentre os fatores indicados para contribuir com o desenvolvimento dos REA, destacam-se: ampla difusão do tema, divulgação de conceitos e benefícios, instituição de uma rede de colaboração nacional entre as universidades, consolidação de políticas de divulgação das produções científicas institucionais e de políticas que favoreçam o acesso aberto no país, projetos com fomento governamental que incentivem planejamento, criação, desenvolvimento e avaliação de REA, além da mudança conceitual e prática de EaD e de REA no país.

## Conclusão

Observou-se a necessidade de empreender esforços para o planejamento e a implantação de repositórios no âmbito dos objetos digitais relacionados à produção acadêmica das instituições públicas de ensino superior no país, haja vista que, os dados apontaram um alto nível de não compreensão tanto das iniciativas de REA como no que tange as atividades de uma biblioteca no que versa sobre os recursos ofertados por este tipo de iniciativa.

**Palavras-chave:** Preservação digital, Repositório digital, Recursos Educacionais Abertos, Bibliotecas Universitárias, Universidades Federais Brasileiras.

## Referências

ARIMOTO, Mauricio M.; BARBOSA, Ellen F. (2012) – Um conjunto preliminar de práticas para o desenvolvimento ágil de Recursos Educacionais Abertos. *Anais dos Workshops do Congresso Brasileiro de Informática na Educação*. Rio de Janeiro : Rio de Janeiro. [Consult. 17 jan. 2014]. Disponível na internet: <URL: <http://www.br-ie.org/pub/index.php/wcbie/article/view/1888/1782>>.

THE WILLIAM AND FLORA HEWLETT FOUNDADION. (2002) – *Strategic plan: education program*. Nov. 2002. [Consult. 21 abr. 2014]. Disponível na internet: <URL: <http://www.hewlett.org/programs/education/open-educational-resources>>.